

A imigração de leste para a Península Ibérica – uma comparação de estudos feitos e desenvolvimento de novas áreas de investigação

Christiane Hellermann e Mikolaj Stanek

A transformação de Portugal e Espanha de países de emigração em países de imigração coincidiu com a transição política e económica na parte oriental do continente Europeu. Ambas as sociedades ibéricas foram confrontadas com o novo fenómeno da chegada e a instalação de imigrantes de Leste, que continua aumentar.

Na última década, o intenso crescimento do número de imigrantes do Leste da Europa e a sua entrada nos mercados de trabalho, tanto legais como informais, converteu este colectivo num importante factor de transformação social em ambos os países. Apesar do impacto que tem esta mudança, este fenómeno só ocupa uma parte marginal do conjunto de análises sobre processos migratórios tanto em Portugal como em Espanha.

Este artigo tem três partes: a introdução será uma exposição comparativa dos movimentos migratórios em Portugal e Espanha na última década. Com base em estatísticas e números detectamos as semelhanças e diferenças nas dinâmicas da imigração de Leste para clarificar o contexto e o impacto da imigração de Leste em ambas as sociedades. Em segundo lugar, comparamos as tendências nacionais na percepção e abordagem científica deste novo fenómeno nos estudos migratórios em ambos os países, baseado numa revisão da literatura existente e em investigações realizadas e em curso. Na última parte identificamos aspectos e problemas que ainda ficam por investigar e propomos novas linhas de pesquisa necessárias para obter melhores conhecimentos sobre esta realidade.

1. Comparação dos movimentos migratórios em Portugal e Espanha na última década

O quadro migratório mudou intensamente na última década (cp. Cordeiro 1997, Pires 2002). No ano 1992, viviam 123.612 pessoas estrangeiras em Portugal (SEF), perfazendo uma percentagem de 1,6 % da população presente total de 9.866.000 pessoas (Censo 1991, INE). O número total de imigrantes mais do que triplicou numa década em ambos os países. Em Portugal o número multiplicou-se por 3,5: registram-se 434.548 pessoas estrangeiras no ano 2003¹, perfazendo 4,1 % do total da população de cerca 10,4 milhões (Censo 2001, INE).

Sabe-se que os primeiros imigrantes de Leste chegaram a Portugal já em 1995/1996, mas só apareciam com impacto nas estatísticas a partir de 2001 com a introdução da Autorização de Permanência (AP) pela qual muitos imigrantes de Leste conseguiram legalizar a sua estadia em Portugal. Os imigrantes de Leste² constituem hoje em Portugal, com 104.785 indivíduos³ 24,1 % do total da população migrante regularizada. Como antes de 1995/96 havia poucos imigrantes oriundos de Leste da Europa, e a sua maioria só apareceu nas estatísticas a

¹ Este número inclui os portadores da *Autorização de Residência* (AR) em 2003 e as concessões da *Autorização de Permanência* (AP) durante 2001 (atribuída a 126.901 pessoas), 2002 (47.657) e 2003 (9.097) (SEF).

² Para poder comparar os números de Portugal e Espanha, incluímos os países das nacionalidades especificadas em *ambas as* estatísticas nacionais: Albânia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Bielorrússia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslovénia, Estónia, Ex-Jugoslávia, Hungria, Letónia, Lituânia, Moldávia, Polónia, República Checa, República Eslovaca, República Federativa da Jugoslávia, Roménia, Rússia, Ucrânia.

³ Tanto este cálculo como os seguintes são elaboração nossa baseada nos dados do *Serviço de Estrangeiros e Fronteiras* (SEF) 2004 (dados provisórios de 2003, processados em 24-05-2004). Incluímos os números dos actuais portadores da AR com as concessões da AP nos anos 2001, 2002 e 2003.

partir de 2001, pode-se dizer que o seu número absoluto aumentou desde 1995/96 100 ou mais vezes.

Na Espanha, as primeiras chegadas dos europeus de Leste coincidem com o início da nova etapa no ciclo imigratório espanhol caracterizado pela crescente intensidade dos fluxos, com motivações quase exclusivamente económicas e com uma composição étnica heterogénea (Arango 2000; Cachón 2002). Um ano depois da regularização extraordinária que teve lugar em Espanha em 1991, o número de estrangeiros provenientes da Europa de Leste com autorização (espanhol: 'permiso') de residência chegou ao nível de 6891.⁴ No ano de 1992 eram 393.100 as pessoas estrangeiras com autorização de residência na Espanha e os colectivos da Europa Oriental representavam apenas 1,75 % de todos os estrangeiros residentes em Espanha (polacos, romenos, búlgaros, cidadãos das ex-repúblicas soviéticas da parte europeia). Mais de 45 % desta população era constituída por imigrantes polacos (3.167 efectivos).

O processo extraordinário de regularização que se realizou no ano 2001 e a introdução da regularização “por arraigo” [enraizamento] (2002) mostrava um importante processo de mudança. A população imigrante de Leste constitui em 2003, com 144.676 pessoas⁵, 8,7 % do total dos imigrantes em Espanha. Em termos absolutos o número de imigrantes de Leste multiplicou-se por 20 desde 1992 até 2003.

Comparação

O maior grupo de imigrantes com situação regularizada em Portugal é actualmente (dados de 2003) constituído pelos imigrantes de origem ucraniana, com 64.821 indivíduos – enquanto na Espanha só se encontra um quarto deste número: registram-se 21.579 ucranianos. Por outro lado, o grupo dos imigrantes de Leste mais amplo em Espanha, os romenos, com 55.688 indivíduos, atinge em Portugal apenas 11.566 pessoas – ainda menos que os imigrantes da Moldávia (12.912 indivíduos).

A comparação entre Portugal e Espanha revela um panorama da imigração de Leste bastante diferente: enquanto a taxa de imigração cresceu em ambos países numa maneira similar, desenvolveram-se as dinâmicas numa maneira bastante diferente quanto à constituição dos grupos. Em Portugal nota-se um impacto muito maior dos colectivos de Leste, tanto em valor absoluto, como no seu peso relativo entre os colectivos imigrantes: hoje há mais imigrantes de Leste legalizados que imigrantes de Brasil (64.295), de Cabo Verde (62.487) ou de Angola (34.080) que constituem os colectivos 'tradicionais' mais numerosos. Em Espanha continuam a ser os imigrantes de Marrocos e dos países da América Latina (Equador, Colómbia, Peru) os grupos mais numerosos, e também os residentes procedentes de alguns países comunitários, como Alemanha e Reino Unido.

2. Investigações e o estado dos conhecimentos relativo à imigração de leste

Portugal

Pudemos constatar que o grupo de imigrantes de Leste é bastante grande e significativo em Portugal. Nos últimos anos há frequentes notícias e reportagens sobre os imigrantes de Leste nos meios de comunicação – portanto, existe uma certa consciência pública relativamente a este fenómeno (cp. Férin 2002, Menezes 2002). Ao mesmo tempo, estes imigrantes continuam a estar predominantemente ausentes de publicações académicas no que toca à imigração em Portugal. Encontram-se poucos artigos que referem no título a imigração de Leste (Morales

⁴ Instituto Nacional de Estadística 1993, Anuario Estadístico de España 1992, Madrid.

⁵ Fonte: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, Secretaria de Estado de Inmigración y Emigración. Estrangeiros com "tarjeta" ou "permiso de residencia" em vigor a 31 de dezembro de 2003. http://dgei.mir.es/es/general/Indice_pdf.html

2002, Mendes 2002). De todos os modos, o interesse científico pela imigração de Leste está a aumentar e nos últimos anos nota-se que está cada vez mais presente nos trabalhos académicos. Muitos mencionam a nova imigração de Leste de passagem, sem lhe prestar uma atenção pormenorizada ou analisando-a juntamente com outros grupos imigrantes (p.ex. Baganha 2000; Baptista/Cordeiro 2002a, 2002b; Marques/Rosa 2003, Sousa Ferreira *et al.* 2000). Além destas análises das mudanças gerais dos fluxos migratórios na última década, das dinâmicas das políticas de imigração (Pires 2002), da relação entre a imigração e o desenvolvimento regional (Malheiros 2002) – estes trabalhos mostram a tendência para se centrar nas *dimensões económicas*, em particular a participação (inserção, performance) dos imigrantes de Leste nos mercados de trabalho tanto formais como informais (p.ex. Peixoto 2002a, 2002b). Neste contexto, vários autores se referem à intensa desqualificação dos imigrantes de Leste. Este "brain waste" (Peixoto 2002a: 64) determina também a situação das mulheres de Leste que imigram sozinhas para Portugal; ao mesmo tempo observa-se que muitas delas têm o dever de sustentar financeiramente as suas famílias no seu país de origem (Hellermann 2004a, 2004b).

Nos últimos anos alguns projectos de investigação começaram a examinar diferentes aspectos da imigração de Leste para Portugal, como por exemplo: o projecto de investigação titulado "Novos Fluxos Migratórios em Portugal", coordenado por Maria Ioannis Baganha com a colaboração de José Carlos Marques e Pedro Góis (2003), examina as causas da "última vaga"⁶ da imigração de Leste para Portugal e as características dos imigrantes em termos sócio-profissionais, a sua inserção económica e os seus planos futuros (cp. Baganha *et al.* 2003). Um objectivo fundamental do projecto "Quando os extremos se tocam: Imigrantes da Europa de Leste em Portugal", realizado pelos mesmos investigadores entre 2002 e 2004, é a exploração do funcionamento das redes migratórias destes colectivos entre o países de origem, da Europa Central e Leste, e Portugal. Consideramos muito importante e significativa esta perspectiva transnacional para obter melhores conhecimentos sobre o fenómeno e as dinâmicas da imigração de Leste em Portugal. A situação de mulheres imigrantes em Lisboa e as relações sociais de género é objecto de investigação num projecto coordenado por Maria Quintino (2003), que aborda, entre outras, também mulheres ucranianas. Este projecto analisa uma variedade de aspectos relevantes na vida quotidiana, como o acesso à educação e ao mercado de trabalho, a violência doméstica e a participação destas mulheres nas redes femininas. Duma perspectiva epistemológica, podemos identificar conexões claras entre este e outro projecto em curso que toca um aspecto delicado de movimentos migratórios internacionais: os problemas relacionados com o tráfico de pessoas, e em particular de mulheres e crianças. Este projecto em curso coordenado por João Peixoto (2004) tem um interesse bastante actual devido ao elevado número de mulheres de Europa de Leste traficadas para Europa Ocidental. Esta investigação tem o objectivo de comparar diferentes fluxos para Portugal, entre eles o tráfico procedente da Europa de Leste.

Espanha

Os estudos realizados em Espanha sobre a população de Leste desde os inícios dos anos 90 criaram um conhecimento geral sobre os fluxos migratórios quanto às suas principais características sócio-demográficas. Há um certo número de trabalhos descritivos que exploram as dinâmicas da instalação e as características sócio-demográficas básicas, analisando as diferenças internas, contrastando o conjunto destas características com outros colectivos de imigrantes (González Yanci/Aguilera Arilla 1996, 1998, 2000; Rodríguez Rodríguez 1995; Rodríguez Rodríguez *et al.* 1993). Analisaram-se também os fluxos actuais considerando a incorporação dos países de Leste na União Europeia e o seu impacto no sistema migratório espanhol (Anchuelo Crego/Delgado Rodríguez 2002; Arango 2003).

⁶ "A Última Vaga: Imigrantes de Leste em Portugal", título duma comunicação (Baganha *et al.* 2003).

Não obstante, a maioria das análises desenvolvem-se na perspectiva das trajectórias migratórias pessoais dos imigrantes. Estes estudos debruçam-se sobre as formas de inserção dos imigrantes de Leste na sociedade espanhola, seguindo assim uma tendência geral dos estudos migratórios na Espanha. Analisaram-se os problemas da inserção dos colectivos de Leste no mercado de trabalho, e quanto à habitação e ao sistema da segurança social do Estado de bem-estar. A maioria destas análises desenvolvem-se da perspectiva das trajectórias migratórias pessoais e das estratégias adaptativas dos imigrantes (Ramírez Goicoechea 1996a, 1996b)

No caso da Espanha, não se deverá esquecer que entre os estudos sobre os imigrantes de Leste predominam os que se dedicam ao colectivo polaco, dada a sua relativamente longa história de imigração (em comparação com os outros colectivos da Europa Central e Leste). Analisaram-se os processos de criação da comunidade imigrante polaca em Espanha, as suas características sociais, estratégias de adaptação e a integração dos imigrantes polacos na sociedade espanhola, as imagens e estereótipos mútuos produzidos pelos contactos quotidianos, a identidade colectiva dos imigrantes e estilos de vida que se desenvolveram na situação migratória (Arnal Sarasa 1998a, 1998b, 1999; González Leandro 2003; González Martínez/Merino Hernando 2003; Ramírez Goicoechea 2003; Stanek 2003). Existem também estudos comparativos que permitem contrastar a situação dos imigrantes polacos com outros colectivos nos distintos sectores do mercado laboral em Espanha (Colectivo IOE 1998; Izquierdo 2000). Contudo, nos últimos anos tem aumentado o número de pesquisas focando outros colectivos, sobretudo o romeno e o búlgaro (Arango *et al.* 2002; Criado/Gómez Crespo 2001; Zlobina *et al.* 2004).

Em geral, julgamos ainda insuficientes os conhecimentos mais aprofundados relativos aos colectivos cujos números estão a aumentar (como os ucranianos, os lituanos e os russos).

3. Comparação e conclusões

A nossa comparação mostra que o conhecimento relativo a temas como a integração social, as questões da uma sociedade multicultural, a educação das crianças de imigrantes é maior em Espanha que em Portugal. Certamente, uma causa é o facto de a imigração de Leste para Espanha, neste caso sobretudo dos polacos, ter começado alguns anos antes que em Portugal, bem como o facto de a imigração de Leste em Portugal se ter considerado até há pouco como uma imigração temporária, meramente laboral e predominantemente masculina, com as famílias nos países de origem. Só nos últimos anos se reconheceu que a imigração de Leste tem também outra cara, com uma probabilidade real de se converter numa imigração permanente importante (uma imigração que Portugal também, tanto como a Espanha, precisa) que exige diferentes estratégias políticas de acolhimento e uma integração social activa – e mais investigação para se poder perceber esta nova realidade.

Observamos que, tanto em Portugal como na Espanha, se analisam frequentemente os colectivos de Leste no seu conjunto – como um suposto conjunto homogéneo (que é, aliás, uma mera construção etnocêntrica...). Ao mesmo tempo há vários estudos em Espanha que reconhecem a heterogeneidade interna dos colectivos de Leste, sem rejeitarem o facto de estes partilharem uma série de características comuns. Assim, reconhecem-se grandes diferenças entre eles, por exemplo, relativas ao seu 'background' sócio-cultural, às distintas tradições migratórias, bem como a variedade das condições sócio-económicas nas suas sociedades de origem. Estes estudos atestam que as diferenças se reflectem em distintas dinâmicas migratórias e diferentes modos de inserção na sociedade espanhola. Enquanto em Portugal a maioria dos estudos feitos não presta atenção à diversidade dos imigrantes de Leste, (talvez) pelo facto de se centrarem predominantemente nos aspectos quantitativos da participação dos imigrantes nos mercados de trabalho, mostrando menos interesse pelas dimensões sócio-culturais e pelas diferenças entre os imigrantes de Leste.

Assim, nota-se que os trabalhos feitos em Portugal exibem um interesse predominante nos aspectos económicos da imigração de Leste, complementado por análises sobre as

mudanças gerais dos fluxos imigratórios na última década. No caso de Espanha predominam os estudos descritivos e também as análises das trajetórias migratórias, dos processos adaptativos e de integração na sociedade espanhola nos seus vários aspectos (p.ex. social, laboral, residencial, cultural). Conhecem-se não só as características sócio-demográficas deste colectivo num nível geral e descritivo, mas também as dinâmicas históricas da sua chegada e instalação em Espanha e os modos da sua integração na sociedade de destino. Analisaram-se as estratégias individuais e colectivas de adaptação, o funcionamento e papel de redes migratórias e instituições étnicas de apoio aos imigrantes. Podemos dizer que as questões da integração social e cultural despertaram um interesse especial dos investigadores espanhóis pelas práticas culturais, mudanças nos estilos de vida e relações com a sociedade autóctone.

Em geral verificamos uma falta de estudos que explorem mais profundamente as dimensões sócio-políticas da imigração de Leste em Portugal, que analisem as condições e possibilidades tanto duma integração social, como de participação política, as relações com a população autóctone, a construção e o funcionamento de estereótipos mútuos, bem como questões de práticas discriminatórias e racistas na sociedade portuguesa⁷. Em comparação, em Espanha há muito mais conhecimentos sobre estes aspectos e problemas da realidade social da imigração. Por outro lado, em Espanha quase todos os estudos realizados se centram só na situação migratória no país de acolhimento, ignorando a influência da situação no país de origem nos comportamentos e nas decisões de migrantes.

Os estudos espanhóis sobre os colectivos migratórios mostram certa assimetria: o colectivo polaco é actualmente o melhor conhecido e estudado. Mas estão a realizar-se uma série de estudos cujos resultados podem oferecer muita informação sobre os grupos romenos e búlgaros. Ao mesmo tempo, a situação de outros colectivos, como os ucranianos e os lituanos, continua quase desconhecida e a sua exploração constitui um desafio urgente para os investigadores espanhóis. De todos os modos, a relativamente longa história migratória do colectivo polaco em Espanha abre novos campos que ainda ficam por investigar: o aparecimento da segunda geração de imigrantes, a sua incorporação no sistema educativo, a institucionalização das estruturas de apoio aos imigrantes, o surgimento de enclaves étnicos e do 'ethnic business', assim como a participação dos imigrantes na vida política num nível local e nacional.

Os processos de imigração e instalação dos imigrantes da Europa Central e Leste em Portugal e na Espanha constituem uma realidade na qual muitos elementos e aspectos permanecem por descobrir e analisar. Não se deverá esquecer que a entrada recente dos oito países desta zona na União Europeia em Maio de 2004 e a futura adesão de mais países cria um novo contexto político, económico e também social. Os futuros estudos sobre os imigrantes de Leste em ambos os países permitirão verificar as previsões sobre o impacto da ampliação nos fluxos migratórios, bem como o seu impacto para as sociedades espanhola e portuguesa.

Referências

- ANCHUELO CREGO, Álvaro/ Delgado RODRÍGUEZ, Maria JESUS (2002). Flujos migratorios entre los países candidatos de la Europa del Este y España. *Economía Industrial*, nº 322(11): 63-70.
- ARNAL SARASA, María Dolores (1998a). La religiosidad polaca en la inmigración: un análisis cualitativo. *Ofrim Suplementos*, Junio:119-131.
- (1998b). *Inmigrantes polacos en España. El camino como concepto teórico para el estudio de la adaptación*. Tese de doutoramento não publicada. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- (1999). La otra migración: vivencias de los inmigrantes polacos en España. *Revista del Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales*, nº 20: 31-66.

⁷ Há alguns estudos importantes feitos nesta área (p.ex. Vala 1999), mas na nossa opinião faltam ainda mais investigações diversas.

- ARANGO, Joaquín (2000). Becoming a Country of Immigration at the End of the Twentieth Century: the Case of Spain. Em: King, Russell/Lazaridis, Gabriella/Tsardanidis, Charalambos (eds.) *Eldorado or Fortress? Migration in Southern Europe*. London: Macmillan, pp. 253-276.
- (2003). La ampliación de la Unión Europea y las migraciones internacionales. Em: Hay, Jorge (eds.) *Desafíos. La Unión Europea ante su ampliación*. Madrid: Siddharth Mehta Ediciones, pp. 279-298.
- ARANGO, Joaquín/CRIADO, Maria Jesús/GÓMEZ CRESPO, Paloma (2001). *La población de origen extranjero en Coslada. Informe de investigación*. Instituto Universitario Ortega y Gasset. Trabalho não publicado.
- BAGANHA, Maria Ioannis (2000). Labour Market and Immigration: Economic Opportunities for Immigrants in Portugal. In: King, Russell/Lazaridis, Gabriella/Tsardanidis, Charalambos (eds.) *Eldorado or Fortress? Migration in Southern Europe*. London: Macmillan, pp. 79-103.
- BAGANHA, Maria Ioannis/MARQUE, José Carlos/GÓIS, Pedro (2003). *A Última Vaga: Imigrantes de Leste em Portugal*. Comunicação apresentada na conferência: "Imigração de Leste – Uma Nova Realidade: Oportunidades e Desafios", organizada pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (14 de Outubro 2003).
- BAPTISTA, Luís Vicente/CORDEIRO, Graça Índias (2002a). Presentes e desconhecidos: reflexões sócio-antropológicas acerca do recente fluxo imigratório no concelho de Loures. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 40: 23-43.
- (2002b). *Presentes e Desconhecidos. Uma análise sócio-antropológica sobre mobilidade e mediação com populações imigrantes no concelho de Loures. Relatório final de projecto de investigação, vol. 1*. Loures: Câmara Municipal, Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos (GARSE).
- CACHÓN RODRÍGUEZ, Lorenzo (2002). La formación de la "España inmigrante" mercado y ciudadanía. *REIS*, nº 97: 95-126.
- Colectivo IOE (1998). *Inmigración y trabajo: trabajadores inmigrantes en el sector de la construcción: (polacos y marroquíes en Madrid y Barcelona)*. Madrid: IMSERSO.
- CORDEIRO, Ana Rita (1997). Immigrants in Portuguese society. Some Sociographic figures. *Socinova Working Papers 4*. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- CRIADO, Maria Jesús; GÓMEZ CRESPO, Paloma (2001). *Nuevos flujos migratorios: emigrantes rumanos en la Comunidad de Madrid*. Comunicação apresentada no VII Congreso Español de Sociología, Federación Española de Sociología: Salamanca.
- FÉRIN, Isabel (2002). Será a Televisão e a Imprensa o Espelho da Realidade? Um Ano de Notícias sobre a Imigração em Portugal. *Finisterra: Revista de Reflexão e Crítica* (42/43), Primavera/Verão 2002: 31-44. Lisboa.
- GONZÁLEZ LEANDRO, Ricardo (2003). Wizerunek polskiej imigracji w Hiszpanii [La imagen de la migración polaca en España]. Em: González Martínez, Elda/ Nalewajko, Malgorzata (eds.) *Hiszpania-Polska spotkania*. Warszawa: Wydawnictwo Neriton, pp. 169-177.
- GONZÁLEZ MARTÍNEZ, Elda/MERINO HERNANDO, Asunción (2003). Polacy na tle innych grup imigranckich w Hiszpanii. Specyfika osiedlania [Os polacos no contexto de outros grupos migratórios. Características do assentamento.] Em: González Martínez, Elda/ Nalewajko, Malgorzata (eds.) *Hiszpania-Polska spotkania*. Warszawa: Wydawnictwo Neriton, pp 77-93.

- GONZÁLEZ YANCI, M^a Pilar/AGUILERA ARILLA, M^a José (1996). Los polacos en los nuevos flujos inmigratorios en España: una aceptación social diferente. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie VI, Geografía*, t.9: 73-91.
- (1998). La procedencia, a escala local, de los inmigrantes extranjeros en España a finales del siglo XX. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie VI, Geografía*, t.11: 125-143.
- (2000). Los Países del Este nuevo foco de emigración de la Europa actual. Su incidencia en España. *Estudios Geográficos*, nº 239: 257-282.
- HELLERMANN, Christiane (2004a). Gendered Margins: Immigrant Women in Portugal. *Ethnologia Europaea* (no prelo).
- (2004b). Körper/Arbeit - Frauen/Arbeit: Migration & Alltag. *Actas do 34º congresso da Deutsche Gesellschaft für Volkskunde (dgv)* [Associação Alemã de Antropologia] (no prelo).
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (1993). *Anuario Estadístico de España*, Madrid.
- IZQUIERDO ESCRIBANO, Antonio (2000). El proyecto migratorio de los indocumentados según género. *Papers*, nº 60: 225-240.
- (2002). Panorama de la Inmigración en España al alba del siglo XXI. Em: Pimentel Siles, Manuel (ed.) *Procesos migratorios, economía y personas*, Almería: Instituto de Estudios de Cajamar, pp. 247-264.
- KING, Russell/BLACK, Richard (eds.) (1997). *Southern Europe and the New Immigrations*. Brighton: Sussex Academic Press.
- LABRADOR FERNÁNDEZ, Jesús/ MERINO HERNANDO, Asunción (2002). Características y usos de hábitat que predominan entre los inmigrantes de la Comunidad Autónoma de Madrid. *Migraciones*, nº 11: 173-222.
- MALHEIROS, Jorge Macaísta (2002). 'Nova' imigração e desenvolvimento regional: Situação actual e oportunidades para as regiões portuguesas. In: Oliveira das Neves, António (coord.) *Imigração e Mercado de Trabalho*. Cadernos Sociedade e Trabalho nº 2. Lisboa: Ministério da Segurança Social e Trabalho (MSST), Departamento de Estudos, Prospective e Planeamento (DEPP): 69-87.
- MARQUES, M. Margarida/ROSA, M. João Valente (2003). L'intégration des immigrés au Portugal: singularité ou retard? *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 41: 9-36.
- MENDES, Margarida (2002). Os imigrantes de Leste e o mercado de trabalho. In: Oliveira das Neves, António (coord.) *Imigração e Mercado de Trabalho*. Cadernos Sociedade e Trabalho nº 2. Lisboa: Ministério da Segurança Social e Trabalho (MSST), Departamento de Estudos, Prospective e Planeamento (DEPP): 209-211.
- MENEZES, Filipa (2002). Imigração e mercado de trabalho na imprensa portuguesa: uma primeira abordagem. In: Oliveira das Neves, António (coord.) *Imigração e Mercado de Trabalho*. Cadernos Sociedade e Trabalho nº 2. Lisboa: Ministério da Segurança Social e Trabalho (MSST), Departamento de Estudos, Prospective e Planeamento (DEPP): 225-237.
- MINISTERIO DE TRABAJO Y ASUNTOS SOCIALES, Secretaria de Estado de Inmigración y Emigración, http://dgei.mir.es/es/general/Indice_pdf.html
- MORALES, María del Mar Herrador (2002). A imigração dos países da Europa Central e de Leste para a UE: Impacto económico sobre o mercado de trabalho. In: Oliveira das Neves, António (coord.) *Imigração e Mercado de Trabalho*. Cadernos Sociedade e Trabalho nº 2. Lisboa: Ministério da Segurança Social e Trabalho (MSST), Departamento de Estudos, Prospective e Planeamento (DEPP): 161-175.
- OBSERVATÓRIO DE IMIGRAÇÃO, in <http://www.acime.gov.pt/oi>

- PEIXOTO, João (2002a). Os mercados da imigração. Modos de incorporação laboral e problemas de regulação dos imigrantes estrangeiros em Portugal. In: Oliveira das Neves, António (coord.) *Imigração e Mercado de Trabalho*. Cadernos Sociedade e Trabalho nº 2. Lisboa: Ministério da Segurança Social e Trabalho (MSST), Departamento de Estudos, Prospective e Planeamento (DEPP): 57-68.
- (2002b). Strong market, weak state: the case of recent foreign immigration in Portugal. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 28, no. 3: 483-497.
- PIRES, Rui Pena (2002). Mudanças na imigração: uma análise das estatísticas sobre a população estrangeira em Portugal, 1998-2001. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 39: 151-166.
- RAMIREZ GOICOECHEA, Eugenia (1996a). *Inmigrantes en España. Vidas en experiencias*. CIS: Madrid.
- (1996b). Inmigrantes europeos. La distancia próxima. *Arbor*, nº CLIV: 65-89.
- (2003). La comunidad polaca en España. Un colectivo particular. *REIS*, nº 102(3): 63-92.
- RODRÍGUEZ RODRÍGUEZ, Vicente (1995). Los polacos en España. De refugiados a inmigrantes. *Estudios Geográficos*, t. 220: 521-546.
- RODRÍGUEZ RODRÍGUEZ, Vicente/GONZÁLEZ YANCI, Mª Pilar/AGUILERA ARILLA, Mª José (1993). Foreign Minorities from Developing Countries in Madrid. *GeoJournal*, nº 39(3): 293-300.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), in <http://www.sef.pt>
- SOUSA FERREIRA, Eduardo de (coord.)/RATO, Helena/GEADA, Fátima/RODRIGUES, Susanne (2000). *Economia e Imigrantes: Contribuição dos Imigrantes para a Economia Portuguesa*. Oeiras: Celta.
- STANEK, Mikolaj (2003). Los inmigrantes polacos en Madrid. Una etnografía de la vida cotidiana. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, nº 141(7). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-141.htm>
- VALA, Jorge et al. (1999). *Novos Racismos: Perspectivas Comparativas*. Oeiras: Celta.
- ZLOBINA, Anna/ BASABE, Nekane/ PÁEZ, Darío (2004). Adaptación de los inmigrantes extranjeros en España: superando el choque cultural. *Migraciones*, nº 15: 43-84.

Projectos de investigação, organizados por investigador responsável (Portugal):

- BAGANHA, Maria Ioannis (coord.); MARQUES, José Carlos; GÓIS, Pedro (2002-2004). *Quando os extremos se tocam: imigrantes da Europa de Leste em Portugal*. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.
- (2003). *Novos Fluxos Imigratórios em Portugal*. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.
- PEIXOTO, João (2004). *O tráfico de mulheres em Portugal: perspectivas sociológicas, jurídicas e políticas*. Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Minorias Étnicas - SOCIUS.
- QUINTINO, Maria Celeste Gomes Rogado (2003). *Migrações e relações sociais do género na Área Metropolitana de Lisboa: as mulheres das comunidades étnicas*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa.